



Juventude e Identidade: Vulnerabilidade Digital e Discursos Extremistas *Online*

Youth and Identity: Digital Vulnerability and Online Extremist Discourses

Juventud e identidad: vulnerabilidad digital y discursos extremistas en línea

Matheus Viana Paes¹; Ana Clara Araújo Araripe²; Pedro Henrick Souza Marinho³; Augusto Ferreira Dantas Jr⁴.

RESUMO

Esse artigo buscou analisar o processo de formação da identidade e a busca por autenticidade na juventude, destacando a interação entre o indivíduo e o meio social. O objetivo foi compreender como a necessidade de validação e pertencimento na adolescência influencia a saúde mental e o comportamento digital. A metodologia empregada consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, utilizando bases de dados acadêmicas para cruzar informações sobre desenvolvimento psicosocial e o impacto das redes sociais. Os resultados indicam que a influência de fatores sociais, culturais e familiares é determinante, podendo levar o jovem tanto ao fortalecimento identitário quanto à adoção de comportamentos de risco. Observou-se que a vulnerabilidade digital favorece a romantização de transtornos psicológicos e a exposição a discursos extremistas, negacionismo e desinformação. Conclui-se que o desenvolvimento de uma identidade saudável e autônoma depende diretamente do acesso a redes de apoio emocional equilibradas e ao consumo de informações qualificadas. Tais elementos são essenciais para mitigar os riscos da desadaptação social e garantir a segurança do jovem em ambientes virtuais e físicos, promovendo uma transição para a vida adulta com maior resiliência e consciência crítica diante das estruturas sociais vigentes.

Palavras-chave: Juventude. Vulnerabilidade digital. Discursos extremistas..

ABSTRACT

This article aimed to analyze the process of identity formation and the search for authenticity in youth, highlighting the interaction between the individual and the social environment. The objective was to understand how the need for validation and belonging in adolescence influences mental health and digital behavior. The methodology employed consisted of a qualitative literature review, using academic databases to cross-reference information on psychosocial development and the impact of social networks. The results indicate that the influence of social, cultural, and family factors is decisive, potentially leading young people to both identity strengthening and the adoption of risky behaviors. It was observed that digital vulnerability favors the romanticization of psychological disorders and exposure to extremist discourses, denialism, and misinformation. It is concluded that the development of a healthy and autonomous identity depends directly on access to balanced emotional support networks and the consumption of qualified information. These elements are essential to mitigate the risks of social maladjustment and ensure the safety of young people in virtual and physical environments, promoting a transition to adulthood with greater resilience and critical awareness of existing social structures.

Keywords: Youth. Digital vulnerability. Extremist rhetoric.

RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo analizar el proceso de formación de la identidad y la búsqueda de autenticidad en la juventud, destacando la interacción entre el individuo y el entorno social. El objetivo fue comprender cómo la necesidad de validación y pertenencia en la adolescencia influye en la salud mental y el comportamiento digital. La metodología empleada consistió en una revisión bibliográfica cualitativa, utilizando bases de datos académicas para cruzar información sobre el desarrollo psicosocial y el impacto de las redes sociales. Los resultados indican que la influencia de factores sociales, culturales y familiares es decisiva, lo que puede llevar a los jóvenes tanto al fortalecimiento de la identidad como a la adopción de conductas de riesgo. Se observó que la vulnerabilidad digital favorece la romanticización de los trastornos psicológicos y la exposición a discursos extremistas, negacionismo y desinformación. Se concluye que el desarrollo de una identidad sana y autónoma depende directamente del acceso a redes de apoyo emocional equilibradas y del consumo de información cualificada. Estos elementos son esenciales para mitigar los riesgos de inadaptación social y garantizar la seguridad de los jóvenes en entornos virtuales y físicos, promoviendo una transición a la edad adulta con mayor resiliencia y conciencia crítica de las estructuras sociales existentes.

Palabras clave: Juventud. Vulnerabilidad digital. Retórica extremista.

Correspondência
matheusvianapaes7@gmail.com

Direitos autorais:

Copyright © 2026 Matheus Viana Paes; Ana Clara Araújo Araripe; Pedro Henrick Souza Marinho; Augusto Ferreira Dantas Jr.

Licença:

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY-SA

Submetido:

05/01/2026

Aprovado:

23/01/2026

ISSN:

2966-1218

Introdução

A racionalidade humana possibilita a criação de interações sociais complexas, que dão origem a culturas, leis e normas. No entanto, a construção da identidade individual dentro dessas estruturas é um processo dinâmico. Para Faria JI e Souza ML (2011), a identidade assemelha-se a uma metamorfose, sendo o resultado provisório da intersecção entre a história pessoal, o contexto socio-histórico e os projetos de vida. Embora esse processo seja contínuo, ele se intensifica na adolescência, fase marcada pela busca por independência, pertencimento e validação social.

Nessa busca por sentido e autenticidade, o jovem torna-se vulnerável a influências externas. A necessidade de integrar grupos que fomentem o reconhecimento pode, em casos críticos, levar ao ingresso em movimentos extremistas. Tais grupos utilizam discursos de ódio e distorção de informações para moldar uma visão de mundo individualista e conspiracionista, muitas vezes deturpando a percepção que o indivíduo possui de si mesmo e do coletivo.

Atualmente, a juventude está mais exposta a essas manipulações devido à aceleração das interações digitais. Conforme aponta Livingstone S (2010), o uso de dispositivos tecnológicos envolve dimensões de contato, conteúdo e conduta que podem expor o adolescente a materiais inadequados e comportamentos prejudiciais, como o *cyberbullying*. A lacuna reside na dificuldade do jovem em desvincular-se desses grupos devido a pressões psicológicas e ao

falso acolhimento oferecido, resultando em adoecimento psíquico.

Diante deste cenário, o objetivo geral deste estudo foi analisar como a busca por identidade no ambiente digital torna os jovens mais suscetíveis a discursos extremistas online, investigando fatores socioculturais e psicológicos. Especificamente, buscou-se compreender a receptividade a esses conteúdos, as estratégias de recrutamento utilizadas por grupos extremistas, a identificação de vulnerabilidades emocionais e a adaptação das táticas de comunicação digital ao longo do tempo.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, utilizando como método a revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo. O objetivo da escolha metodológica foi permitir a análise aprofundada de produções científicas sobre o processo de construção da identidade na juventude e sua relação com a receptividade a conteúdos extremistas em ambientes digitais.

As fontes de dados foram obtidas por meio do levantamento bibliográfico nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi realizada entre fevereiro e maio de 2025, utilizando os descritores: "adolescência", "juventude", "identidade", "tecnologia", "vulnerabilidade", "virtual", "discursos" e "extremismo".

Os critérios de seleção incluíram artigos científicos, dissertações e teses em língua portuguesa, inglesa e espanhola que apresentassem pertinência direta com o tema. Não foi estabelecido um recorte temporal fixo, priorizando-se a relevância temática e o rigor científico. Como critério de exclusão, foram descartados materiais que não focavam centralmente na relação entre juventude e vulnerabilidade digital ou escritos em idiomas não previstos. Durante a triagem, 9 trabalhos foram excluídos por não atenderem a esses requisitos.

Os procedimentos analíticos consistiram na leitura crítica e síntese dos textos selecionados, buscando correlacionar as narrativas radicais online com os processos identitários em formação. Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica baseada em fontes secundárias de acesso público, sem interação direta com seres humanos ou animais, o estudo prescinde de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), fundamentando-se em autorização institucional para o levantamento de dados.

Resultados e Discussões

A fim de alcançar os objetivos deste estudo, foram selecionados e analisados 9 artigos que discutem as interseções entre juventude, tecnologia, construção de identidade e extremismo. O corpus documental foi constituído por meio de uma revisão integrativa de literatura, priorizando publicações entre os anos de 2017 e 2025, com a inclusão de bases teóricas clássicas

consideradas fundamentais para a discussão do tema proposto (Quadro 1).

Quadro 1 - Artigos selecionados para a revisão integrativa sobre identidade juvenil e extremismo digital.

Título	Tipo de Pesquisa	Autor(es)	Ano
Bases sociocognitivas do discurso de ódio online no Brasil	Revisão Narrativa	FREITAS AL, <i>et al.</i>	2023
Adolescência e mídias digitais: desdobramentos possíveis	Revisão Integrativa	RIBEIRO JR, <i>et al.</i>	2023
Uso de internet e jogos entre adolescentes vulneráveis	Revisão Integrativa	OLIVEIRA MP, <i>et al.</i>	2017
Câmaras que ecoam ódio, bolhas que destilam medo	Revisão Integrativa	SILVA PR e CASTIEL LD	2025
Tecnologia e adolescência: influência na identidade	Revisão Integrativa	SILVA DG e GONDIM LS	2022
Desenraizamento e radicalização na juventude	Revisão Integrativa	MACEDO LF e FERRARI IF	2019
Uso excessivo de internet e problemas emocionais	Revisão Integrativa	ANDRADE AL, <i>et al.</i>	2023
Os jovens e as redes sociais virtuais	Revisão Integrativa	BORDIGNON C e BONAMIGO IS	2017
Discurso de ódio: violências nas redes sociais	Revisão Integrativa	BATISTA WM e SILVA FM	2024

Fonte: PAES MV, *et al.*, (2026).

Os dados revelam que as plataformas digitais funcionam como ecossistemas de busca por reconhecimento e validação, especialmente quando os vínculos primários estão fragilizados (RIBEIRO JR, *et al.*, 2023). Esse fenômeno de "desenraizamento" social altera a conexão do jovem com o outro, facilitando a adesão a comunidades simbólicas que oferecem um senso de pertencimento, ainda que pautadas em ideologias radicais (MACEDO LF e FERRARI IF, 2019).

A análise indica que a falta de laços sólidos no ambiente familiar e social é um dos principais catalisadores para a inserção em grupos extremistas. SILVA DG e GONDIM LS (2022) ressaltam que as redes sociais permitem a construção da identidade a partir da negação do "outro", o que pode fortalecer estereótipos hostis. O ambiente digital, marcado pelo anonimato e pela replicação de conteúdos, cria um "clima simbólico" de violência que legitima ataques a minorias e grupos específicos (BATISTA WM e SILVA FM, 2024).

Verificou-se também que substratos sociocognitivos, como o preconceito enraizado, a insegurança econômica e as frustrações pessoais, são explorados pelas plataformas para fazer prosperar o discurso de ódio (FREITAS AL, *et al.*, 2023). BORDIGNON C e BONAMIGO IS (2017) complementam que a homogeneização do pensamento em bolhas digitais reduz a reflexão crítica e facilita a penetração de narrativas manipuladoras.

Por fim, a vulnerabilidade digital

manifesta-se no uso excessivo da tecnologia, frequentemente associado a riscos psicológicos pré-existentes (ANDRADE AL, *et al.*, 2023). A dependência e a exposição inadequada de dados tornam o adolescente suscetível a táticas de coesão e chantagem por grupos maliciosos, transformando a fragilidade emocional em um instrumento de controle ideológico.

Considerações Finais

A análise desenvolvida permitiu compreender que a juventude, em seu processo de construção identitária, encontra no ambiente digital um espaço de riscos significativos que impactam sua saúde mental e social. Ao retomar os objetivos propostos, este estudo confirmou que a vulnerabilidade digital não decorre apenas da falta de domínio técnico, mas da interseção entre fatores psicossociais — como a busca por pertencimento e validação — e as estruturas algorítmicas que favorecem a disseminação de discursos extremistas.

Os resultados evidenciaram que as trajetórias de radicalização ocorrem de forma sutil, aproveitando-se de lacunas afetivas e educativas para oferecer respostas simplificadas a conflitos complexos. A hipótese inicial de que o isolamento social e o "desenraizamento" facilitariam a adesão a grupos de ódio foi corroborada, demonstrando que o ambiente virtual atua como um refúgio para jovens com vínculos fragilizados. Observou-se que discursos polarizados moldam percepções e capturam a atenção, tornando a manipulação emocional uma ferramenta central de controle ideológico.

Conclui-se que o enfrentamento ao extremismo online requer uma abordagem interdisciplinar que transcendia a vigilância tecnológica. É essencial o fortalecimento de vínculos sociais e o investimento em literacia midiática crítica, articulando escola, família e políticas públicas. Por fim, reforça-se que a segurança do jovem no ambiente digital depende da criação de espaços que priorizem o diálogo e a diversidade, garantindo que a busca por identidade não seja mediada pela violência simbólica ou pela desinformação.

Referências

- ANDRADE AL, et al. Uso excessivo de internet e smartphone e problemas emocionais em estudantes de psicologia e psicólogos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 2023; 40: e210010.
- BATISTA WM, SILVA FM. Discurso de ódio: descortinando as violências nas redes sociais. *Revista Direito e Práxis*, 2024; 15(3): 1240-1265.
- BORDIGNO C, BONAMIGO IS. Os jovens e as redes sociais virtuais. *Pesquisas e Práticas Psicosociais*, 2017; 12(2): 310-326.
- BRONDANI JS, et al. O lúdico na assistência de enfermagem à criança com câncer. *Disciplinarum Scientia: Série Ciências da Saúde*, 2021; 22(2): 11-21.
- CLEMENT S, SHELFORD VE. Bio-ecology: an introduction. 2nd ed. New York: J. Wiley, 1966; 425p.
- ERIKSON EH. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1972; 324p.
- FARIA JI, SOUZA ML. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2011; 15(1): 35-42.
- FREITAS AL, et al. Bases sociocognitivas do discurso de ódio online no Brasil: uma revisão narrativa interdisciplinar. *Texto Livre*, 2023; 16: e46002.
- LIVINGSTONE S, HELSPER EJ. Balancing opportunities and risks in teenagers' use of the internet: the role of online skills and internet self-efficacy. *New Media & Society*, 2010; 12(2): 309-329.
- MACEDO LF, FERRARI IF. Desenraizamento e radicalização na juventude contemporânea. *Tempo Psicanalítico*, 2019; 51(1): 113-133.
- MARCON GH, FURLAN R. A questão identitária na pós-modernidade: autenticidade e individualismo em Charles Taylor. *Psicologia USP*, 2020; 31: e190048.
- MOZZILLI SL, SALVETTI MG. Validação de Livro Educativo para Crianças, Famílias e Profissionais de Saúde: Guia Beabá do Câncer. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2024; 70(4): e-024982.
- OLIVEIRA MPMT, et al. Uso de internet e de jogos eletrônicos entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social. *Temas em Psicologia*, 2017; 25(3): 1167-1183.
- RIBEIRO JR, et al. Adolescência e mídias digitais: alguns desdobramentos possíveis. *Analytica*, 2023; 12(23): 1-17.
- SANTANA ADS, et al. A importância da escuta psicológica na oncologia pediátrica hospitalar: quem é você apesar do câncer. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 2022; 25(1): 17-28.
- SANTOS JG, et al. Qualidade de vida e suporte social de cuidadores de crianças e adolescentes com câncer: uma revisão integrativa. *Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras*, 2021; 21(2): 147-156.
- SILVA DGF, GONDIM LSS. Tecnologia e adolescência: influência nas relações interpessoais e na construção de identidade. *Construção Psicopedagógica*, 2022; 32(33): 90-104.
- TAYLOR C. A ética da autenticidade. São Paulo: É Realizações, 2011; 144p.
- VASCONCELLOS-SILVA PR, CASTIEL LD. Câmaras que ecoam ódio, bolhas que destilam medo: constituição do Eu e intolerância como raízes da desinformação. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2025; 30(4): e10492023.